

GESTÃO CONTÁBIL DAS ENTIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA MAIS GESTÃO

ACCOUNTING MANAGEMENT OF FAMILY FARMING ENTITIES: THE EXPERIENCE IN THE MORE MANAGEMENT PROGRAM

Poliane Mendes Gonçalves Chagas: Doutoranda em Políticas Públicas (UFMA). Professora do Curso de Ciências Contábeis (UFMA). Bolsista Programa Mais Gestão MDA/UFMA.

Guillermo Alfredo Johnson: Doutor em Sociologia (UFSC). Professor Titular da Licenciatura em Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (UFMA). Bolsista Programa Mais Gestão MDA/UFMA.

Antonio Alezio Ferreira Sá. Mestrando em Políticas Públicas (UFMA). Bacharel em Ciências Contábeis (UFMA). Bolsista Programa Mais Gestão MDA/UFMA.

Rafaela Pinto Silva. Graduanda em Ciências Contábeis (UFMA). Bolsista Programa Mais Gestão MDA/UFMA.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral evidenciar a experiência do Eixo Contábil no âmbito do Programa Mais Gestão – MDA/UFMA. Para tanto foi realizado uma pesquisa qualitativa descritiva evidenciando a importância da contabilidade no apoio à gestão das entidades da agricultura familiar. De modo geral foram identificadas limitações relacionadas às práticas de gestão financeira e contábil, principalmente na organização documental, controle e registros contábeis e cumprimento de obrigações acessórias. Demonstrando a necessidade da gestão contábil aplicada às entidades da agricultura familiar, para a melhoria da produção e comercialização, bem como para o acesso a políticas públicas.

Palavras – Chave: Agricultura Familiar. Programa Mais Gestão. Gestão Contábil.

ABSTRACT

This article aims, in general, to highlight the experience of the Accounting Axis within the Mais Gestão Program – MDA/UFMA. For this, a descriptive qualitative research was carried out, highlighting the importance of accounting in supporting the management of family farming entities. Overall, limitations were identified related to financial and accounting management practices, mainly in document organization, record-keeping and accounting records, and compliance with additional obligations. Showing the need for accounting management applied to family farming entities, to improve production and marketing, as well as access to public policies.

Keywords: Family Farming. More Management Program. Accounting Management.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura Familiar no Brasil é regulamentada pela Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. De acordo com o art. 3º da referida Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
 - II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
 - III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
 - IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
- (Brasil, 2006).

A definição legal evidencia que a agricultura familiar está associada não apenas à dimensão da propriedade, mas também à utilização predominante da mão de obra familiar e à gestão do empreendimento pela própria família. Nesse contexto, torna-se necessária uma assistência técnica e gerencial que leve em consideração tais requisitos, especialmente no âmbito contábil, uma vez que muitos estabelecimentos familiares apresentam dificuldades na organização e no controle de suas informações patrimoniais e financeiras. Essas limitações podem comprometer o registro e a mensuração dos ativos, passivos, receitas, despesas e resultados, dificultando o acompanhamento da situação econômica e financeira das organizações e a utilização das informações contábeis como instrumento de apoio à tomada de decisão e acesso aos mercados institucionais e privados.

Os empreendimentos da agricultura familiar apresentem características próprias e distintas das empresas rurais tradicionais. Nesse sentido, o acompanhamento por profissional da contabilidade contribui para a adequada organização das informações patrimoniais, econômicas e financeiras, proporcionando maior segurança na apuração dos resultados, no planejamento das atividades, na prestação de contas e na tomada de decisões. Além disso, a organização contábil pode favorecer o atendimento às exigências necessárias para o acesso a políticas públicas, crédito institucional e mercados de comercialização.

A agricultura familiar possui uma dimensão significativa no Brasil. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, o número de estabelecimentos da agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agrícolas, com uma abrangência territorial de 23% da área de todos

os estabelecimentos agropecuários do País. Responsável por empregar 67% de todo o pessoal ocupado em agropecuária no País, cerca de 10,1 milhões de pessoas. O valor da produção da agricultura familiar representou 23% de toda a produção agropecuária brasileira (IBGE, Censo Agropecuário 2017).

Em relação ao percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que recebem orientação técnica, no Brasil, apenas 18%, conforme dados do IBGE, Censo Agropecuário (2017). Nos estados que integram o Programa Mais Gestão MDA/UFMA esse percentual é menor, Maranhão e Piauí (3%), Pará (5%), Roraima (11%) e Tocantins (11%). O que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para esse segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de apoio e fomento à gestão tal como o Programa Mais Gestão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

De acordo dados disponibilizados no portal da transparência do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), até junho de 2026 o Brasil contava com 9.026 inscrições ativas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF jurídico) correspondentes a formas associativas de organização da agricultura familiar, tais como, associações e cooperativas. O CAF constitui o principal instrumento de identificação e qualificação dos empreendimentos familiares, a inscrição ativa é um requisito para o acesso a diversas políticas públicas de apoio e incentivo à produção, à comercialização e ao desenvolvimento dessas organizações. Entre as políticas que utilizam o CAF como instrumento de identificação, destacam-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e o Programa Mais Gestão.

De acordo com os estudos de Silva e Nunes (2023), o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verificou-se o baixo percentual de associações coletivas, especialmente em cooperativas de produtores responsáveis por estabelecimentos agropecuários no país. O levantamento identificou aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos classificados como de agricultura familiar no Brasil. Desse total, 15,4% estavam localizados na região Norte e 46,6% na região Nordeste, representando, conjuntamente, aproximadamente 62% dos estabelecimentos de agricultura familiar do país. A expressiva concentração desses estabelecimentos nessas regiões, associada às dificuldades de organização coletiva, evidencia a necessidade de políticas públicas capazes de fortalecer as capacidades administrativas, financeiras e contábeis das organizações da agricultura familiar. Nesse sentido, iniciativas de assistência à gestão, como o Programa Mais Gestão, assumem papel relevante uma vez que suas ações visam contribuir para a qualificação das organizações,

melhoria dos processos de gestão e ampliação das possibilidades de acesso aos mercados institucionais e privados.

Assim, este artigo tem como objetivo geral evidenciar a experiência do Eixo Contábil no âmbito do Programa Mais Gestão – MDA/UFMA, identificando os principais desafios, práticas adotadas e oportunidades de fortalecimento da gestão, da regularidade no cumprimento das obrigações acessórias e do acesso a políticas públicas, como forma de contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade financeira das entidades da agricultura familiar. Tem como objetivos específicos: evidenciar o Programa Mais Gestão, bem como a parceria entre a Universidade Federal do Maranhão e o Ministério de Desenvolvimento Agrário para a implementação de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar; evidenciar a importância da Gestão Contábil para a Agricultura Familiar; relatar a experiência vivenciada pela equipe de contabilidade no Programa Mais Gestão. Para tanto foi realizado uma pesquisa qualitativa descritiva buscando evidenciar a importância da contabilidade no apoio à gestão das entidades da agricultura familiar que fazem parte do Programa Mais Gestão, que na primeira etapa do programa eram 40 entidades, passando para 145 entidades após novos aditivos.

O trabalho está dividido em 5 seções. A primeira esta introdução contendo o contexto da agricultura familiar e a necessidade de políticas que incentivam a gestão contábil das entidades que a representam, além dos objetivos e metodologia da pesquisa. A segunda seção, faz uma abordagem sobre o Programa Mais Gestão e sua contribuição para a Gestão das entidades da Agricultura Familiar. A terceira seção aborda a importância da gestão contábil para o desenvolvimento social e econômico das entidades da agricultura familiar, bem como para a garantia de acesso a políticas públicas, políticas de acesso ao crédito e acesso a mercados institucionais e privados. Na quarta seção é apresentado o relato de experiência vivenciado pela equipe do Eixo Contábil do Programa Mais Gestão MDA/UFMA. E, por fim, tem-se a conclusão, que abrange as reflexões acerca das experiências vividas e construção de conhecimento contábil aplicado à agricultura familiar, além das limitações do trabalho.

2 O PROGRAMA MAIS GESTÃO

O Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) tem como objetivo a proposição e implementação das políticas públicas voltadas a reforma agrária e a promoção do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do segmento rural constituído

pelos agricultores familiares. Em agosto de 2023 lançou o Programa Nacional de Apoio à Qualificação da Gestão dos Empreendimentos da Agricultura Familiar – Mais Gestão, por meio da Portaria MDA nº 26. O Programa Mais Gestão foi lançado com o objetivo central de promover o fortalecimento de empreendimentos produtivos conduzidos por cooperativas, associações e agroindústrias da agricultura familiar por meio da qualificação dos sistemas de gestão e de acesso aos mercados, conforme descreve o Art. 1º da referida portaria.

Constituem instrumentos de implementação do programa Mais Gestão, conforme discriminado no art. 6º da portaria nº 26/2023: a oferta de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), em parceria com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER); ações e projetos de formação e capacitação técnica que atendam às necessidades das cooperativas, associações e agroindústrias familiares; celebração de termos de fomento, termos de colaboração, acordos de cooperação, convênios, termos de execução descentralizada, entre outros instrumentos realizados com entes estatais e organizações da sociedade civil; e articulação de iniciativas de investimentos entre entes estatais e organizações da sociedade civil.

O Programa Mais Gestão – MDA/UFMA, foi instituído por meio de assinatura de Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 15.258 MDA-UFMA que tem como objeto, Ações de Assistência de Gestão em Inovação Rural no âmbito do Programa Mais Gestão, nos estados do Maranhão, Piauí, Pará, Tocantins e Roraima. Com atuação nas Regiões Norte e Nordeste, que dentre as Regiões do Brasil, são as que possuem maior parte da população concentrada na área rural, no ano de 2024, conforme Anuário Estatístico da Agricultura Familiar (2025), produzido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O Programa Mais Gestão – MDA/UFMA é executado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com apoio da Fundação Josué Montello e tem como principais executores docentes e discentes dos cursos de Economia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Comunicação, Direito e Designer, vinculados ao Centro de Ciências Sociais (CCSO), Centro de Ciências Humanas (CCH) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A atuação interdisciplinar dessas áreas possibilita a execução das ações de assistência à gestão, integrando diferentes conhecimentos para atender as demandas das organizações da agricultura familiar participantes do Programa Mais Gestão.

O TED nº 15258 MDA-UFMA contemplou 40 organizações da agricultura familiar, distribuídas entre cinco estados das regiões Norte e Nordeste. Desse total, 15 entidades estão

localizadas no estado no Maranhão, 9 no Pará, 6 no Piauí, 6 no Tocantins e 5 em Roraima. Essa abrangência territorial exigiu a organização as ações do projeto por eixos estratégicos, estruturados de acordo com áreas de conhecimento, organizado em Eixo, Contábil, Eixo, Jurídico, Eixo de Comunicação, Eixo Financeiro e Eixo de Gestão, dessa forma foi possível a implementação das ações de assistência à gestão em diferentes contextos, com entregas inerentes a cada eixo de conhecimento. Dessa forma, foi possível contribuir para o fortalecimento institucional e gerencial das organizações atendidas pelo Programa Mais Gestão.

Em 2025, o programa Mais Gestão iniciou um novo ciclo, contemplando 105 entidades, distribuídas em três estados, 69 no Maranhão, 29 no Pará e 7 no Piauí com assistência à gestão por meio do TED Nº 965450 MDA-UFMA, marcado pelo aperfeiçoamento da estrutura de execução do projeto. Entre as principais mudanças, destacam-se a criação de novo eixos estratégicos, contratações de técnicos locais para atuação direta junto às organizações da agricultura familiar e a incorporação de responsáveis profissionais pela sistematização de dados e pelo acompanhamento das atividades de campo. Além disso, estão em fase de implementação, questionários, desenvolvidos com objetivo de diagnosticar a realidade das organizações atendidas, identificar as necessidades específicas de gestão e comercialização e subsidiar o planejamento ações de assistência mais direcionadas e eficazes a cada entidade.

Portanto, com abrangência nas Regiões Norte e Nordeste, o Programa Mais Gestão MDA/UFMA tem como propósito qualificar a gestão dessas organizações, fortalecendo suas capacidades administrativas, contábeis, gerenciais e comerciais, com vistas à ampliação de acesso aos mercados institucionais, como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), bem como a inserção e consolidação no mercado privado.

3 A GESTÃO CONTÁBIL NA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar no Brasil exerce papel fundamental tanto no âmbito econômico quanto social, sobretudo por sua contribuição para a produção de alimentos, geração de renda e fixação das famílias no espaço rural. Apesar disso, a agricultura familiar enfrenta diversos desafios e desigualdades, além das diferenças climáticas existentes no país e diferenças socioeconômicas, enfrentam a dificuldade de acesso a tecnologias modernas; possuem acesso limitado a mercados e a serviços financeiros e; inexistência de uma gestão contábil efetiva, tornando o seu desenvolvimento e permanência no mercado ainda mais desafiador. Tais

limitações dificultam a capacidade dos agricultores familiares de melhorar a produtividade e de se adaptar às exigências de mercados cada vez mais competitivos.

Nesse contexto, a gestão contábil emerge como instrumento estratégico para auxiliar os produtores na organização das atividades e no processo decisório, pois, ao permitir uma compreensão mais clara dos resultados obtidos, a contabilidade transcende sua função burocrática e assume caráter gerencial, contribuindo para a identificação de pontos passíveis de aprimoramento das entidades.

A Contabilidade é uma Ciência Social que estuda os diversos patrimônios, entre eles o patrimônio de Entidades da Agricultura Familiar. De acordo com Marion (2029, p. 28), a “Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Pode ser aplicada em qualquer tipo de entidade, seja pública ou privada, com ou sem fins lucrativos e, em qualquer ramo de atividade ou setor da economia.

A organização sistemática das informações financeiras e patrimoniais, por sua vez, constitui elemento central da gestão contábil na agricultura familiar. Embora muitos agricultores baseiem suas decisões na experiência prática acumulada ao longo dos anos, a falta de registros estruturados pode comprometer a percepção precisa dos custos e da rentabilidade das atividades.

A pesquisa realizada por Silva (2025) com agricultores familiares que participaram de uma feira de agricultura familiar em Manaus, revelou que a gestão financeira é rudimentar ou inexistente e sem o auxílio de profissionais de contabilidade.

Tavares (2024) realizou uma pesquisa a partir de estudos publicados nos últimos 12 anos que abordem as práticas de contabilidade de custos e suas implicações para agricultura familiar, e concluiu que, “embora a contabilidade de custos ofereça ferramentas valiosas para a gestão eficiente da agricultura familiar, sua adoção é limitada devido à percepção de complexidade ou à falta de reconhecimento de sua relevância por parte dos agricultores” (Tavares, 2024, p. 13).

Na visita foi possível identificar a necessidade que as famílias possuem de compreender e de utilizar das informações contábeis, a própria contabilidade rural, para ter maior domínio de sua produção, tornando-o, não somente, como fonte de sustento básico para suas famílias, mas um negócio rentável, a qual podem se apropriar das informações para crescerem no agronegócio brasileiro (Silva, 2017, p.13).

Lourenzani et al. (2008), destacam que a complexidade das atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares exige conhecimentos e capacitações gerenciais que muitas vezes, são insuficientes nesse segmento. Essa deficiência pode comprometer o desempenho dos

empreendimentos, dificultando sua inserção em mercados mais dinâmicos e reduzindo a efetividade de investimentos, crédito e assistência técnica destinados ao fortalecimento da agricultura familiar.

Souza e Madalon (2025) realizaram uma pesquisa no Estado do Espírito Santo, em que foi selecionado uma propriedade familiar para elaboração das demonstrações contábeis e análise econômico financeira com base em indicadores. Os resultados demonstraram que tais indicadores foram úteis para evidenciar a lucratividade da propriedade, identificar a origem dos recursos financeiros, compreender a realidade econômico-financeira da propriedade e fornecer subsídios ao produtor e sua família na tomada de decisões mais fundamentadas.

Desta forma, a contabilidade contribui para além da conformidade das entidades da agricultura familiar no acesso às políticas públicas de crédito (PRONAF), produção e comercialização (PAA e PNAE), contribui também para o seu desenvolvimento econômico e rentabilidade.

A contabilidade serve como importante ferramenta gerencial para as entidades da agricultura familiar. Uma vez que considera as particularidades do setor, como sazonalidade e os ciclos de produção, e permite um planejamento mais eficaz para aumentar a produtividade e a rentabilidade. Apesar de todas as vantagens, a adoção da contabilidade na agricultura familiar ainda enfrenta obstáculos, como a carência de capacitação técnica, a dificuldade em manter registros atualizados e a visão restrita da contabilidade como mera obrigação fiscal. Contudo, a produção acadêmica tem demonstrado crescente interesse pelo tema, evidenciando que as ferramentas contábeis e gerenciais são peças-chave para a gestão rural (Matos *et al.*, 2023).

De acordo com Fonseca et al. (2015), a contabilidade ainda é pouco utilizada como instrumento de gestão nos empreendimentos rurais. Os produtores tendem a recorrer as informações contábeis principalmente para atender as exigências tributárias e cumprimentos de obrigações necessárias para regularizar junto aos órgãos federais, estaduais e municipais, deixando de explora-las de forma mais ampla como ferramenta de planejamento, controle financeiro e apoio à tomada de decisão.

Diante do exposto, faz-se necessário ampliar a orientação e a compressão dos produtores e das organizações da agricultura familiar acerca da função gerencial, de planejamento e de controle da contabilidade, de modo que sua utilização não se restrinja às finalidades fiscais e tributárias, mas que alcance também o fortalecimento da gestão dos empreendimentos familiares.

4 A EXPERIÊNCIA DO EIXO CONTÁBIL NO PROGRAMA MAIS GESTÃO – MDA/UFMA SOB A GESTÃO DAS ENTIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Mais Gestão, realizado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), possibilitou compreender a relevância da gestão contábil para o fortalecimento institucional das organizações da agricultura familiar. Nesse contexto, a atuação do Eixo Contábil do Programa Mais Gestão MDA/UFMA esteve direcionada ao assessoramento técnico de associações e cooperativas, com ações voltadas à organização administrativa, contábil, fiscal e documental, considerando as especificidades e necessidades apresentadas pelas entidades integrantes do programa.

As percepções foram obtidas a partir de visitas in loco realizadas durante a primeira etapa do programa, a partir do olhar da Contabilidade sobre a Gestão das Entidades da Agricultura Familiar, que na primeira etapa do programa, somavam 40 Entidades. Durante o trabalho de campo, foi possível conhecer a realidade de cada associação e cooperativa da agricultura familiar, por meio da realização de rodas de conversa com os membros e representantes das entidades. As visitas aconteceram em duas etapas: a primeira com objetivo de mapear e elaborar um diagnóstico sobre as demandas das organizações selecionadas para o programa; enquanto que, a segunda etapa teve como objetivo a elaboração dos Planos de Gestão e Comercialização para cada uma das entidades envolvidas no Programa.

Os profissionais dos eixos contábil e financeiro fizeram-se presentes nas visitas in loco e foi possível perceber que a ausência da prática de registros dos fatos e atos administrativos e contábeis representavam um grande desafio para os gestores das Entidades, uma vez que, sem registros contábeis, não conseguem mensurar a grandeza de sua produção de forma quantitativa e qualitativa.

Nessa dinâmica, de diálogos por meio de rodas de conversas, os representantes das entidades tiveram a oportunidade de expor a sua realidade, de serem ouvidos e de se ouvirem, ficando perceptível para todos presentes a real necessidade de identificar e registrar todos os gastos relacionados à produção, os diversos tipos de produtos plantados, a quantidade de cada produto colhido, especificado por produtor. Nesse sentido, foi dado o encaminhamento para a equipe do Eixo Contábil do Programa Mais Gestão, de criar uma planilha de registro e controle que contivesse todas essas informações. Mas antes disso e paralelo a isso foi passado a tarefa para os gestores (presidentes e diretores das entidades) que fizessem um mapeamento de todos

os membros das entidades, identificando quem são produtores e o que produzem. O objetivo era fazer com que os gestores conhecessem o perfil da própria entidade que estavam representando.

Diante do cenário apresentado e identificação das principais demandas, a equipe do Eixo Contábil realizou oficinas com a abordagem dos seguintes temas: Contabilidade: ferramenta de gestão contábil; Fluxo de Caixa; Planilha de Controle de Produção e Calendário Safra. As oficinas foram realizadas de forma remota, por Estado (Maranhão, Piauí, Pará, Tocantins e Roraima) e tiveram como público alvo, presidentes, diretores, tesoureiros e membros das entidades da agricultura familiar que fazem parte do Programa Mais Gestão – MDA /UFMA. As oficinas contaram com a participação dos Conselhos Regionais do Maranhão, Piauí, Pará, Tocantins e Roraima, que foi de suma importância, pois foi possível tratar da gestão contábil partindo das particularidades não só da agricultura familiar de cada Estado, mas também particularidades institucionais.

Pensando em uma entrega mais concreta, o Eixo Contábil elaborou um Guia Contábil, contendo as principais informações sobre a Contabilidade aplicada nas Entidades da Agricultura Familiar, com as seguintes abordagens: Contabilidade na Agricultura Familiar; Controle de Custos e Fluxo de Caixa; Resultado Contábil; Principais Relatórios Contábeis; Gestão da Produção e Comercialização; Calendário Safra; Trabalhistas; Previdenciário; Fiscal e Tributário – Imposto de Renda (IR) Diferenciado, FUNRURAL e ICMS; Responsabilidades ligadas diretamente ao cumprimento de tributos e encargos legais da entidade; Certificado Digital; Penalidades; Boas Práticas de Gestão; Fontes e Links úteis. O Guia Contábil foi entregue aos representantes legais de cada Entidade como material de apoio orientativo sobre a importância de ter uma gestão contábil ativa nas entidades.

O Eixo Contábil também participou da elaboração do Plano de Gestão e Comercialização, que tem como objetivo auxiliar no aprimoramento da administração interna da entidade, ampliar as possibilidades de venda dos produtos e impulsionar o desenvolvimento contínuo da organização. Além de otimizar o acesso a mercados institucionais, proporcionando mais geração de renda.

O trabalho da contabilidade também se deu com orientações sobre as boas práticas de gestão, tais como: manter o Cadastro da Entidade atualizado junto aos órgãos governamentais; manter a contabilidade da Entidade atualizada; cumprir com o envio de Declarações obrigatórias, evitando penalidades; Guarda das notas fiscais da Entidade por pelo menos 5 anos; Organização de pessoas; Definir previamente o sistema de fornecimento dos insumos, materiais, máquinas, equipamentos e tudo o que for necessário para a realização da produção,

assim como um canal de distribuição eficiente, que leve a produção até os seus clientes, que podem ser distribuidores, varejistas ou mesmo os consumidores finais; Fazer planejamento orçamentário anual; Relatórios trimestrais de execução financeira; Ter um Conselho Fiscal ativo e participativo; Realizar publicação das prestações de contas; Possuir certidões negativas atualizadas (CND, FGTS, Receita Federal, Estadual e Municipal). Além das orientações foi disponibilizado modelos impressos de fluxo de caixa, planilha de controle de produção e calendário safra. Todos devidamente apresentados e com orientação quanto ao uso e aplicação.

Em 2025, o Programa Mais Gestão iniciou um novo ciclo, passando a contemplar além das 40 entidades que já faziam parte do programa, mais 105 entidades, distribuídas em três estados, 69 no Maranhão, 29 no Pará e 7 no Piauí, por meio do TED N° 965450 MDA-UFMA, marcado pelo aperfeiçoamento da estrutura de execução do projeto. Entre as principais mudanças, destacam-se a criação de novo eixos estratégicos, contratações de técnicos locais para atuação direta junto às organizações da agricultura familiar e a incorporação de responsáveis profissionais pela sistematização de dados e pelo acompanhamento das atividades de campo. Além disso, estão em fase de implementação, questionários, desenvolvidos com objetivo de diagnosticar a realidade das organizações atendidas, identificar as necessidades específicas de gestão e comercialização e subsidiar o planejamento de ações de assistência mais direcionadas e eficazes a cada entidade.

Nesse processo, observou-se que as dificuldades relacionadas à gestão contábil não estavam necessariamente associadas apenas à ausência de informações técnicas, mas também à necessidade de adaptar procedimentos e instrumentos de controle à realidade das organizações da agricultura familiar. Assim, a assessoria técnica assumiu caráter orientativo e formativo, procurando traduzir procedimentos contábeis, fiscais e administrativos para uma linguagem acessível aos dirigentes e às equipes responsáveis pela gestão das entidades.

Uma das estratégias utilizadas para atender a essas demandas foi a realização de Plantões Contábeis, em que a equipe do eixo contábil fica disponível uma vez por semana, para o atendimento de técnicos de campo e dirigentes das associações e cooperativas, para o esclarecimento de dúvidas e discussão de situações concretas relacionadas à legislação aplicável às organizações, à contabilidade, à gestão administrativa, à governança, à regularização fiscal e aos procedimentos necessários à manutenção de sua regularidade institucional. A dinâmica dos plantões tem como objetivo a identificação de demandas recorrentes e a construção de orientações mais direcionadas às necessidades apresentadas pelas entidades.

Como instrumento de apoio às atividades de assessoramento, também foram elaborados materiais técnicos, tais como guias práticos, cartilhas, check-lists, modelos de documentos, formulários de diagnóstico e materiais comparativos sobre as características e obrigações de associações e cooperativas. A produção desses instrumentos tem contribuído para a padronização dos atendimentos e para a sistematização das informações utilizadas pelas equipes técnicas, além de facilitar o acesso dos dirigentes a orientações relacionadas aos procedimentos administrativos, contábeis e legais.

Assim, as atividades realizadas são de orientação e acompanhamento das entidades integrantes do programa quanto a atualização e regularização de certidões, prestação de contas, emissão de notas fiscais e manutenção dos dados cadastrais atualizados. Essas ações buscam fortalecer a capacidade das entidades de atender às exigências legais e administrativas, contribuindo para sua regularidade e para a ampliação do acesso às políticas públicas de comercialização da agricultura familiar, aos mercados institucionais e privados. Além disso, o acompanhamento contábil busca incentivar o processo de amadurecimento organizacional das entidades considerando suas necessidades e perspectivas de crescimento. Nesse sentido, algumas organizações podem avançar para modelos de organizações jurídica mais adequados às suas atividades e objetivos, inclusive por meio da alteração de sua natureza jurídica, quando pertinente. Esse processo pode favorecer a ampliação das possibilidades de comercialização e o acesso ao mercado privado, exigindo, conseqüentemente, maior nível de organização administrativa, financeira, contábil e gerencial.

5 CONCLUSÃO

Foi possível diagnosticar o nível de maturidade contábil das associações e cooperativas beneficiadas pelo Programa Mais Gestão MDA/UFMA por meio das visitas de campo, que possibilitaram identificar as principais limitações, necessidades e oportunidades de cada organização familiar permitindo compreender as especificidades e direcionar as ações de assessoramento contábil de acordo com a realidade de cada entidade. Após a manutenção e estabelecimento do vínculo com as entidades foi possível dar continuidade às demandas identificadas por meio de atendimentos remotos, realizados por contato telefônico e por meio dos agentes locais que possibilitou maior aproximação com as entidades e favoreceu a continuidade de suporte contábil. Do ponto de vista técnico, a experiência do Programa Mais Gestão– MDA/UFMA evidenciou que as organizações da agricultura familiar atendidas apresentam diversos níveis de maturidade em gestão. De modo geral foram identificadas

limitações relacionadas às práticas de gestão administrativa, financeira e contábil, principalmente na organização documental, controle das receitas e despesas, escrituração contábil e cumprimento das obrigações acessórias.

A contabilidade enquanto ciência social que estuda, registra, mensura e controla o patrimônio das entidades, seja ela, pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, como é o caso das associações e cooperativas da agricultura familiar tem fundamental importância para o aperfeiçoamento da gestão dessas entidades contribuindo para a melhora da produção e comercialização, acesso a políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

Desta forma, este trabalho reforça a necessidade de suporte técnico e profissional contábil para os gestores da agricultura familiar. Além disso, sugere a realização de trabalhos futuros a partir da integração e troca de experiências com Programas de Gestão de outros estados, possibilitando o compartilhamento de práticas, estratégias e soluções capazes de melhorar a gestão e atender as demandas contábeis das entidades da agricultura familiar no Brasil, considerando as particularidades e necessidades de cada região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. [Planalto – Lei nº 11.326/2006](#).

CONTAG. Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag). Anuário Estatístico da Agricultura Familiar. 2025. Ano 4. Disponível em: [Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar 2025](#).

FONSECA, Reinaldo Aparecida; NASCIMENTO, Nalva Fernandes do; FERREIRA, Roberto do Nascimento; NAZARETH, Luiz Gustavo Camarano. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agro 2017 resultados definitivos. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf. Acesso em 10 ago. 2026.

LOURENZANI, Wagner Luiz; PINTO, Leonardo de Barros; CARVALHO, Elaine Cristina Alves de; CARMO, Silas Marchi do. A qualificação em gestão da agricultura familiar: a experiência da Alta Paulista. *Revista Ciência em Extensão*, v. 4, n. 1, p. 62-76, 2008. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/pt_BR/article/view/37/2. Acesso em 10 ago. 2026

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Nyalle Barbosa; CARNEIRO, Leandro Marcondes; OLIVEIRA, Elisangela Leitao de; DIAS, André Petzhold. Panorama da produção acadêmica sobre Agricultura Familiar: um estudo sob o enfoque contábil e gerencial. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e23312139485, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39485>. Acesso em: 10 ago. 2026.

MDA. Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Portaria MDA nº 26, de 10 de agosto de 2023. Disponível em: PORTARIA MDA Nº 26, DE 10 DE AGOSTO DE 2023 – LEX EDITORA

MDA. Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Plano de Trabalho de Termo de Execução Descentralizada. Portal da transparência. Consulta aos extratos do CAF e DAP. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/cadastro-nacional-da-agricultura-familiar/transparencia>. Acesso em 10 ago. 2026.

MDA. Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Plano de Trabalho de Termo de Execução Descentralizada. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/aceso-a-informacao/convenios-termos-de-cooperacao-e-termos-de-execucao-descentralizada/termos-de-execucao-descentralizada/2024/ted-ndeg-30879420240030-002908-celebrado-entre-o-md-a-e-a-ufma/plano-de-trabalho-do-ted-ndeg-30879420240030-002908.pdf>.

SILVA, Daniel Nascimento e. CONTROLE FINANCEIRO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS DA CIDADE DE MANAUS . **International Scientific Journal** – ISSN: 1679-9844 Volume 20, Article nº 01 January/December 2025 D.O.I: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v20a01> Accepted: 21/12/2024 Published: 09/06/2025. Disponível em: [Art-Daniel-Controlefinanceiro.pdf](#)

SILVA, Leidian Moura da. BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE RURAL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará. 2.º **Congresso UFU de Contabilidade. Contabilidade, Gestão e Agronegócio**. 19 e 20 de outubro de 2017 – Uberlândia - MG. Disponível em: [9373_-beneficios-da-contabilidade-rural-para-a-agricultura-familiar-um-estudo-sobre-familias-na-cidade-de-capitao-poco--para.pdf](#)

SILVA, Roberto Marinho Alves da. NUNES, Emanuel Márcio. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**. 2023. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, vol. 61(2), January. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ags/revi24/340918.html>.

SOUZA, Elaine Manelli Riva; MADALON, Fernando Zanotti. GESTÃO E CONTABILIDADE: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. **Revista Científica Intellecto**. Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil. v.10, n.1, 2025, p.131-149. Disponível em: [contabilidade.pdf](#).

TAVARES, Maria Karolina Gonçalves. CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **XXXI Congresso**

Brasileiro de Custos –São Paulo, SP, Brasil, 20 a 22 de novembro de 2024. Disponível em:
[CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC.](#)